

## **Novo mapa mostra aquífero Guarani mais limitado**

### **Geografia**

Enviado por: Visitante

Postado em:07/07/2008

Quanto mais os geólogos estudam o aquífero Guarani -- a maior reserva hídrica subterrânea das Américas -- mais fica claro que ele não é o mar inesgotável de água doce que se imaginava existir há algumas décadas. Um novo mapeamento realizado pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) constata que o fluxo de água na camada geológica que compõe o aquífero é mais lenta do que se imaginava anteriormente. Saiba mais...

O novo mapa hidrogeológico realizado pelo Laboratório de Estudo de Bacias, da Unesp, está em fase de finalização e deve ficar pronto até o fim do ano. Mas já está claro para os cientistas que o panorama revelado no trabalho sugere cautela. O fluxo mais lento significa que, se o ritmo de extração das águas é muito intenso em um local, a água acaba ali e demora para reaparecer. É um risco, portanto, apostar no Guarani para suprir a crescente demanda de água no interior paulista. "No caso de necessidade de extração de grandes volumes, a alternativa de se concentrar um elevado número de poços em pequenas áreas pode não ser a mais correta", diz Didier Gastmans, da Unesp. Segundo o geólogo, é preciso cuidar para que os lugares mais favoráveis --onde o aquífero fica perto da superfície, como Ribeirão Preto-- sejam superexplorados. "Os técnicos responsáveis pela elaboração de políticas públicas de recursos hídricos terão de considerar que a água subterrânea terá que ser aduzida até os pontos de consumo." Um provável resultado do novo mapa da Unesp será a "diminuição" do Guarani em 10%, em razão da adoção de novos critérios geológicos. O padrão está sendo adotado para o projeto internacional de proteção do reservatório, do qual a Unesp participa. "Hoje se conhece a real extensão do aquífero em território argentino e uruguaio, o que no início do projeto era mera suposição." Segundo Gastmans, porém, a extensão total do aquífero é uma "questão menor" comparada à perspectiva de problemas regionais. Um deles é o da poluição da agricultura, sobretudo a de cana-de-açúcar. "Com a prática da fertirrigação com vinhaça [resíduo da fabricação de álcool], podemos em longo prazo ter problemas com concentrações elevadas de nitrato nas águas", diz. Outra preocupação é a entrada de contaminantes no aquífero por meio de poços escavados sem precaução. Em algumas áreas de Santa Catarina a água já é inadequada para consumo humano por excesso de sulfatos e cloretos. Regiões mais "azaradas", como Presidente Prudente, estão sobre águas não potáveis do aquífero, com excesso natural de flúor. Fonte:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u419540.shtml>  
Fonte imagem: [http://www.ufrgs.br/geociencias/cporcher/Atividades%20Didaticas\\_](http://www.ufrgs.br/geociencias/cporcher/Atividades%20Didaticas_)